



Jair no cume das Três Marias
Foto Felipe Medeiros



Expediente 2008

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente:

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário:

José de Oliveira Barros

Tesoureiro:

1- Monica Esteves

2- Monica Costa

Diretor Técnico:

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico:

Rafael Villaça

Diretora Social:

Paula Garcia (in memoriam)

Liane Leobons

Diretor de Ecologia:

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação:

Miriam Gerber

Divulgação eletrônica:

Mônica Costa

Conselho Deliberativo:

Presidente:

Luiz Antônio Puppim

Conselho Fiscal:

Membros efetivos

Iara Aniboleti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Um Amigo Voador

Mais uma vez me encontro escrevendo sobre um amigo ou amiga que partiu: Em 2003 foi o Rothier, 2005 o Everaldo, 2006 a Paulinha e agora o “Mosquito”. Jair, um sujeito que chegou perto dos setenta anos mantendo o vigor de um menino e quis o destino que nos deixasse num curto prazo de trinta e poucos dias.

O Jair participou de diversas conquistas, sendo a mais importante delas a conquista de centenas de amigos e fãs do seu estilo de escalar, rápido e preciso, que parecia voar junto aos paredões, sendo essa habilidade a origem de ser chamado carinhosamente de “Mosquito” e que sempre causava admiração em quem o via escalar.

Apesar da falta do nosso amigo Jair, com a união de todos conseguimos fazer uma belíssima festa de Natal. Nossa árvore de natal perdeu uma estrela, mas certamente o céu ganhou mais uma.

O Jair foi e sempre será um exemplo a ser seguido por muitos. Meu velho amigo você deixou saudades!

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2007.

José Carlos Muniz Moreira
Presidente do CERJ

Boletim informativo do CERJ
Tiragem: 250 exemplares

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Data	Atividade	Tipo	Reponsável
01.01	Reveillon em Salinas	Escaladas e Caminhadas variadas	Júlio e Outros
06.01	Mutirão de Reflorestamento "PA"	Atividade Ecológica	Sávio
20.01	Aniversário do Clube e posse da nova Diretoria	Churrasco, Caminhadas e Escaladas em Itacoatiara	Dir.Social



Aniversariantes Janeiro



- 4 – Carla Canzi*
- 11 – Verônica Maria Moreira da Rocha*
- 12 – Rodolfo Mariano Loureiro*
- 13 – Roberto Schmidt de Almeida*
- 15 – Rafael de Paiva Ferreira*
- 20 – Anthony David Adler*
- 22 – Juliana Maria Fell*
- 23 – Michelle Barros A. Baldini*
- 26 – Elma Carvalho de Araújo Porto*
- 28 – Felipe Fonseca Fernandes de Medeiros*
- 31 – Gustavo Gonçalves Moulin*



Dedo de Deus e
Dedo de N. senhora

JAIR LOURENÇO

Começou como escoteiro e logo descobriu o montanhismo e a escalada. Passando por todas as fases dessas atividades no Brasil, **Jair Lourenço já pertenceu a quase todos os clubes excursionistas do Rio de Janeiro e ainda hoje desperta grande admiração de várias gerações do montanhismo**, inclusive dos mais novos, que disputam o privilégio de ter o “Seu Jair”, como guia em uma escalada.

Participou da ETGE-65 do CERJ, considerada até hoje uma das melhores

escolas de guias e não satisfeito cursou também a escola de guia do Carioca. Durante estes quase 55 anos de montanhismo esteve sempre presente na prática excursionista, quer seja conquistando uma nova via ou oferecendo os seus grandes conhecimentos a um novato.

Criou um sem número de escaladores e participou de forma ativa nas grandes passagens e mudanças que aconteceram neste nosso esporte. Escalou e escala com os melhores escaladores de cada uma destas épocas absorvendo um grau altíssimo de conhecimento.

Hoje, aos 69 anos, exclusivo do CERJ, que muito nos orgulha, está na mais perfeita forma física, mental e espiritual.

Recentemente, escalou num espaço de 48 horas mais de 1300mts, quando subiu a Leste do Pico Maior de Friburgo e logo a seguir a CERJ do Capacete, e no meio das duas ainda foi no Pontal do Pico Maior e fez dois esticções do Sol Celeste. O que dizer desde homem?



Carrô e Jair

Uma pessoa altamente generosa, sempre pronta a nos brindar com suas atitudes firmes e paternais?

Um gigante no alto da sua idade nos mostrando até onde podemos chegar? Nos desafiando, sem saber, que o amor incondicional pelas montanhas elevará o nosso espírito e lá encontraremos a paz?

Como podemos definir o nosso Jaja que se quer, dentro da nossa ignorância, não sabemos onde ele vai chegar?

O que fica, neste instante, para todos nós e principalmente para mim que tenho o privilégio de ser um dos seus companheiros de longa data, é a sua face tranqüila sempre nos mostrando que na montanha ninguém envelhece, pois ao misturarmos suas vias dentro de nossos corações nos transformamos e nos tornamos eternos.



Carrô e Jair

Carrozzino



Pessoal.

Acabei de escrever (aos prantos) uma carta para o Jair. Não consegui nenhum contato com ele neste momento mais difícil de sua vida. Como ele mora em nossos corações, entendo que esta seja uma forma de que minha mensagem chegue até ele.

Me desculpem se eu causar mais choradeira, mas esse nó na garganta está me sufocando.

Um abraço,

Xaxá

“...Quando eu te dava segurança, às vezes vacilava, não por que eu não estava prestando atenção. Era porque eu estava admirando a sua leveza, a forma que você deslizava na pedra...”

Jair,

Tem muitas coisas que eu queria te dizer, mas não foi possível. Primeiramente, queria agradecer por cada segundo de sua presença. Ter a sua companhia nas montanhas engrandeceu as escaladas que fizemos juntos.

Quando eu te dava segurança, às vezes vacilava, não por que eu não estava prestando atenção. Era porque eu estava admirando a sua leveza, a forma que você deslizava na pedra e, na maioria das vezes, você escalava mais rápido que eu conseguia “dar corda”.

Agradeço à Deus por poder dividir a corda com você e meu pai. Ver vocês brigando era a coisa mais engraçada do mundo. Dois velhinhos se xingando durante uma escalada, fingido serem ranzinzas. Essas cenas eu as tenho gravadas na memória e às vezes fico rindo sozinho quando lembro.

Quando soube de sua doença, queria ter te visitado, ter te dado meu apoio,

mas eu estava longe. Tentei te ligar, mas o celular estava desligado. A única forma que encontrei de me conectar à você foi por meio dele.

Rezei, para que Deus te ajudasse a sair desse cruz, fosse rapelando, fosse te dando uma agarra para que você atingisse o cume da montanha da vida, onde todos nós vamos nos encontrar um dia.

Queria te dizer que, como forma de agradecimento, conquistei uma via em Ferros, junto com grandes amigos (Tonico e Maurinho, do CEM) e dei o nome de “São Lourenço”. Enquanto a maioria se despedia do seu corpo, eu batia os grampos da sua via, com lágrimas.

Tenho certeza de que estás num lugar melhor que nós e que agora não sofres mais. Esse é o nosso alento.

Por hora, me despeço de você, com a certeza que um dia ainda nos daremos aquele abraço de cume.

EEEEEEEEEEEEOOOOOOOOOO

Jair na festa do clube



Magro, seco quase, as sobrancelhas hirsutas sublinhando às avessas o brilho nos olhos de um sorriso fácil e alegre, eram a marca da simpatia do nosso Jair, o “Seu Jair” para muitos. Discreto, leve e ágil, Jair atravessou gerações sempre com o mesmo jeito simples e alegre de quem nunca envelheceu. Não tive o privilégio de formar cordada com ele mas encontrei-o em inúmeros paredões, abrigos e acampamentos, reuniões de clubes, momentos e lugares que nos são caros à lembrança. Foi assim meu companheiro invisível de uma cordada virtual ao longo da vida, aquela em que vivemos as mesmas aventuras em tempos e momentos diferentes.

E, com emoção cada vez mais intensa, partilhei cumes e paredões feitos por ele na véspera, no dia seguinte, horas antes ou depois, como se assim devesse sempre ser. Na

“...Discreto, leve e ágil, Jair atravessou gerações sempre com o mesmo jeito simples e alegre de quem nunca envelheceu...”



Excursão Torres de Bonsucesso Concentração Zé, Jair e Galera

Jair escalando





...”com o brilho dos olhos acentuado pela emoção, expressar em palavras seu amor por aquelas montanhas.”

tarde gloriosa daquele 8 de junho dividi com Carrozzino a corda, a amizade e a emoção única da chegada ao cume do Pico Maior. Como quem se despede da montanha e de seus companheiros, Jair ali estivera na véspera. Reafirmando sua incansável juventude, no dia seguinte fez ainda o cume do Capacete para, só então, já no momento de retornar à cidade, com o brilho dos olhos acentuado pela emoção, expressar em palavras seu amor por aquelas montanhas.

Contando o tempo num desejo às avessas, ansiei por logo alcançar os meus sessenta anos para poder aceitar o convite de participar de uma conquista que ele fazia com Carro e com o Zé. Um requisito indispensável era superar aquela marca. Mas as pessoas passam mais rápido do que o tempo. Sem aviso, Jair despediu-se de todos e partiu para a Grande Escalada. Não compartilharemos o mesmo fio de náilon colorido atado às nossas cinturas mas continuarei dividindo com ele aquela corda invisível das emoções da montanha. Quem sabe ainda não terei sua mão firme na minha segurança quando enfim puder participar daquela conquista prometida? Adeus Jair. Você deixou boas lembranças. Boa escalada!

Jean Pierre – dezembro de 2007

Jair.

Já ir??

como assim Jair? Nos deixar?

Nem pensar, fique aí!!!

- é inevitável seguir meu filho, já

ir por aí,

esquecer, lembrar, caminhar,

desenvolver, esperar, escalar.

É inevitável também partir e ficar,

sorrir e chorar, amar e desamar...

amar a vida é aceitar a morte,

e junto com a vida,

todo o seu fim e desordem.

Já ir, já vou por aí meu filho...

deixo muita saudade e carinho.



Sol e Jair

Constant.



Natal do CERJ 2005

Curso de Guia: a caminhada que se tornou aula prática de resgate

Harald Friedrich é um guia de montanha que atualmente reside em Bariloche. Era sócio do Guanabara desde o início dos anos 60 e juntamente com sua esposa Helena possuíam uma grande experiência em montanha (eram também sócios do Rio de Janeiro).

Durante os anos 70 a diretoria do Guanabara percebeu que o clube já possuía um grupo de montanhistas que se dedicavam sistematicamente à escala e a caminhadas pesadas e solicitou ao Harald que ministrasse um curso básico de montanha para este grupo.

Naquele período não havia ainda uma Federação, no entanto, algumas reuniões de diretores técnicos de clubes aconteciam, ora no Brasileiro, ora no Rio de Janeiro, ora no Carioca para definições de consenso sobre graduação de vias, requisitos mínimos para cursos de guias, materiais de segurança e outros assuntos. Harald passou a ser nosso diretor técnico e montou essa turma (talvez tenha sido a primeira do Guanabara, mas não posso assegurar com certeza).

Haviam aulas teóricas e práticas tanto de caminhada, quanto de escalada e nosso professor era um legítimo representante da disciplina germânica. Disciplina e planejamento eram seus objetivos principais e isso era cobrado com absoluto rigor, desde a verificação dos itens de segurança de escalada, á arrumação de um conjunto de mochilas para variados fins.

Ficaram em minha memória alguns casos interessantes, alguns sérios como o que vou narrar e outros hilários, que envolveram convidados participantes nas diferentes atividades de caminhada.

A aula da semana era uma caminhada à Pedra da Gávea para realização de provas de bivaque, escaladas e planejamento de caminhada (explicações sobre tempos de marcha e descanso, distribuição de peso do material comunitário e outros). Além dos alunos, iam também pessoas convidadas que faziam o papel de componentes de uma atividade (alguns sócios com experiência e outros com pouca). Para nosso instrutor, isso era de fundamental importância, pois ele dizia que em algumas situações o guia não tem como escolher o participante e o que der de problema na montanha tinha de ser resolvido pelo guia, inclusive com o cancelamento da atividade se fosse o caso.

Éramos uns 10 mais ou menos e partimos para a Pedra da Gávea na parte da tarde de uma sexta feira (era um feriado). Todas instruções passadas, testes de memorização, verificações de equipamento e outras atividades eram sistematicamente feitas pelo Harald aos alunos durante o trajeto, entremeadas por conselhos aos componentes iniciantes.

Repentinamente, um pouco abaixo da Praça da Bandeira, um rapaz espavorido descia gritando por socorro (ela havia ouvido nossas vozes e correu ao nosso encontro). Uma jovem havia tropeçado na trilha e estava com o pé quebrado. O grupo deles havia ido à parte da manhã, mas não conseguiram subir, pois não possuíam equipamento de segurança e resolveram voltar (o trecho da Carrasqueira, impõe um certo medo aos que nunca fizeram uma escalaminhada).

A jovem resolveu descer mais depressa e ao tropeçar numa raiz, enfiou o pé direito numa fissura de rocha, rompendo o calcanhar. Quando chegamos perto dela seu pé já estava bem roxo e incrivelmente inchado. Harald assumiu o comando das operações e distribuiu tarefas para cada um dos alunos. Lembro-me de suas palavras... a moça teve azar, mas vocês estão com sorte, pois vão ter uma verdadeira aula pratica de resgate em montanha. É claro que nossa “sorte” não era assim tão boa, pois a jovem era bem gordinha (algo como 70kg) e carregá-la até a rua Iposeira não ia ser nada fácil.

A primeira parte foi a montagem da

maca, o deslocamento da jovem para uma posição que não a machucasse e assim iniciamos a descida (em certos trechos ela descia com a cabeça para frente para não tocar com o pé machucado na rocha, em outros mais planos, se é que se pode chamar de plano algum trecho da trilha da PG, ia com a cabeça na parte de trás). Nos trechos mais íngremes, era colocada nos ombros de um aluno, que era descido por cordas andando de costas.

Apesar de sermos uns seis ou sete o processo era muito lento, pois a jovem sofria muito e gritava mesmo, o que causava um stress suplementar em nosso grupo. O jovem que nos encontrou foi designado para descer na frente e buscar socorro em alguma residência da Iposeira. Quando chegamos o carro dos bombeiros estava chegando e a moça foi transferida.

Descansamos um pouco e retomamos o caminho até a Praça da Bandeira, onde os outros componentes haviam deixado nossas mochilas e já tinham seguido para o topo da Pedra. Devemos ter chegado no acampamento algo como 11:00 da noite. Eu estava tão cansado que passei direto pelo acampamento e não consegui parar, alguém foi atrás de mim e retirou a mochila de minhas costas, eu deitei e não vi mais nada durante uma hora, minha namorada me deu um copo de sopa e só fui acordar às 8:00 do dia seguinte (isso por conta de numa bondade irrefletida do Harald, que costumava acordar a galera às 6:30).

Nunca mais soubemos da jovem de nos deu uma aula prática de resgate em nosso curso de guia.

Roberto Schmidt de Almeida

Nó UIAA

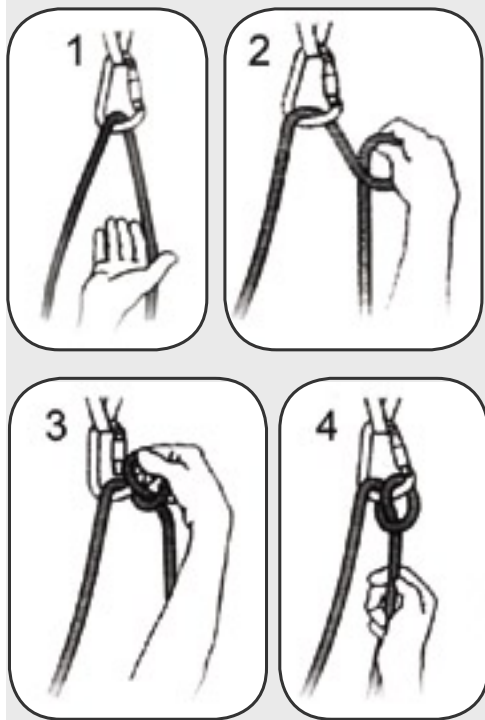
Este texto foi traduzido pelo Frederico Noritomi, nosso Companheiro do Centro Excursionista Guanabara, e é muito interessante. Leia e forme o seu juízo de valor.

O UIAA é um método de segurança muito eficiente que se utiliza apenas da corda e um mosquetão para criar a fricção necessária para frear uma queda. O mosquetão deve ser de base larga com rosca para permitir que o nó passe facilmente por seu interior. O UIAA amplifica a força da mão com o atrito da corda com a corda e da corda com o mosquetão. Ele é provavelmente um dos métodos mais fortes, perdendo apenas para o Grigri, SRC e Trango 8. Pode ser usado tanto no baudrier, como um freio comum para segurança do guia, quanto preso à ancoragem, para segurança do participante.

O UIAA é o único método de segurança tradicional que proporciona atrito suficiente qualquer que seja o ângulo entre a corda que entra e a que sai. Daí advém sua maior vantagem: não requer nenhuma posição especial de travamento. Basta que o assegurado segure a corda para travá-la, não sendo necessário puxá-la para trás, como nos outros métodos.

O atrito do UIAA tem a peculiaridade

Nó UIAA passo à passo:



“O UIAA é o único método de segurança tradicional que proporciona atrito suficiente qualquer que seja o ângulo entre a corda que entra e a que sai”.

de ser menor quando as cordas formam um ângulo de 180° do que quando estão lado a lado, a 0°. Isso significa que sua força máxima é relativamente menor para queda de guia do que para queda de participantes. Mas em termos absolutos o UIAA proporciona mais atrito do que o oito, a plaqueta e a cestinha. Esse atrito maior significa uma frenagem mais rápida em uma queda extrema.

O UIAA tem alguns defeitos. Ele torce a corda mais do que qualquer outro método, deixando-a bem encocada após alguns esticões, principalmente se a mesma pessoa guiar o tempo todo. Para desenrolar a corda, pendure-a esticada e sacuda-a bastante. Outro problema é que o calor gerado pelo atrito dinâmico de uma queda longa pode queimar a capa, deixando-a com aspecto vitrificado, conseqüência que tem repercussões apenas cosméticas.

O UIAA também pode ser utilizado para rappel, mas tem a enorme desvantagem de torcer demasiadamente a corda (uma volta a cada 1,5m).

Frederico Yasuo Noritomi. Diretor Técnico do CEG.

(Frederico é Guia de Escalada do CEG onde exerceu a Diretoria Técnica algumas vezes além de também ter sido Diretor Técnico da FEMERJ)

A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro manifesta através desta o seu profundo pesar pela perda do grande montanhista Jair Lourenço, que faleceu no dia 9 de dezembro de 2007.

O S. Jair, ou Jajá, conquistou muitos cumes, e também muitos amigos durante a sua passagem por esta vida. Restam-nos as lembranças de um grande companheiro de montanha e muitas saudades.

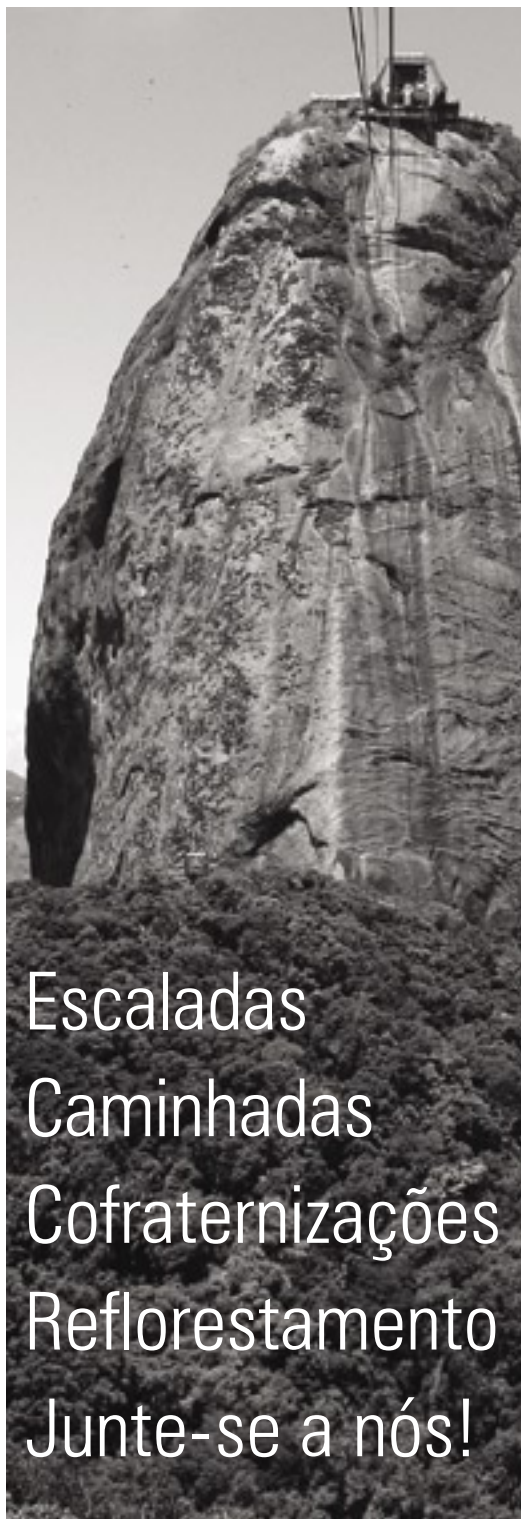
Diretoria da FEMERJ

Atenção

No dia 18 de março (3ª feira) às 20:00h, será realizado debate sobre o tema "Resgate" ministrado pelo Rafael Villaça.

Compareçam, pois o assunto é de interesse geral e importante para todos!

Este debate será o primeiro de uma série de atividades voltadas para discussão de temas ligados à prática do montanhismo, a serem realizadas no CERJ, durante o ano de 2008.



Centro Excursionista
Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual
pela Lei 640 de 17/11/64 (D.O 01/12/64)

Sede própria: Av. Rio Branco, 277 / 805
Edifício São Borja - 20047-900
Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Tel: 0 xx 21 2220-3548

www.cerj.org.br
cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Escaladas
Caminhadas
Cofraternizações
Reflorestamento
Junte-se a nós!